

Fruto e Exemplo

Revela-se a árvore na gleba em que se desenvolve por valioso conjunto de utilidades, quais sejam:
 a seiva de que se nutre;
 as frondes que albergam ninhos;
 a flor que perfuma;
 a sombra que ameniza;
 o aspecto que balsamiza;
 o lenho que reaquece.

O

Todavia, se não estende o fruto que lhe assinala a espécie, no socorro às criaturas que lhe observam o crescimento, terá desertado do objetivo

fundamental a que se destina, reproduzindo a si mesma na solidão e na esterilidade.

O

Assim também o homem, no campo da luta em que se estagia, destaca-se por toda uma equipe de qualidades que lhe marcam a rota, como sejam:

a força com que se eleva;
 a inteligência com que domina;
 as ligações afetivas com que se associa a outros seres;
 o ideal que se inflama;
 o verbo que o manifesta;
 a compreensão com que se orienta;
 o entusiasmo de sonhar e realizar que lhe distingue os impulsos.

O

Entretanto, se foge à ação construtiva do exemplo nobre com que se exprimirá no edifício do progresso de todos, em favor dos irmãos que lhe buscam inspiração e modelo, em verdade terá perdido o ensejo divino para que foi trazido à existência, sentenciando-se à frustração.

o

No reino vegetal, todo o paciente esforço da árvore, sob o império das estações, tende à produção do fruto com que se desincumbirá do compromisso máximo, à frente da natureza; e no campo humano todas as atividades laboriosas do espírito, sob o domínio da experiência, visam à demonstração do exemplo renovador com que enriquecerá a economia da

vida, através dos valores físicos ou espirituais.

o

Vigiemos as nossas próprias ações no santuário das horas de cada dia, porque para todos nós prevalece o aviso de Jesus quando asseverou, convincente:

— “Pelos frutos conhecê-los-eis.”